

**Operadora:**

Boa tarde, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao 1T10. Estão presentes a Presidência da CESP, a Diretoria e os assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores. Logo após, atenderemos perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço <http://ri.cesp.com.br>, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o seu encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores, podem prosseguir.

CESP:

Muito obrigado. Bom tarde a todos. Muito obrigado por sua participação na nossa teleconferência sobre os resultados do 1T10. Iniciamos nossa reunião informando que se encontram à mesa o Dr. Vílson Christofari, Diretor Presidente e Diretor de Geração; o Dr. Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, e alguns assessores.

Primeiramente, podemos informar que não há novidades sobre os estudos do grupo de trabalho coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, que ainda não se manifestou sobre as renovações das concessões que irão vencer em 2015 que, no caso da CESP, referem-se às UHEs de Ilha Solteira e Jupia que, juntas, representam 67% da nossa capacidade instalada.

No âmbito comercial, os preços para liquidação das diferenças, PLD, aplicados no mercado *spot* têm se apresentado baixos em relação ao 1T09 e não há previsão de alterações significativas nessa situação.

Então, passaremos ao slide dois, onde destacamos os principais números do 1T10. A receita operacional líquida evoluiu 4% e o EBITDA apresentou uma redução de



pouco menos de 2%. Embora 44% menor, fechamos o 1T com um lucro líquido de R\$78 milhões, impactado pelo resultado financeiro negativo decorrente de variações cambiais negativas.

Passando para o slide seguinte, o slide três, que mostra a distribuição do faturamento da CESP nos três segmentos de comercialização de energia. Obtivemos crescimento de cerca de 16% nas receitas no mercado regulado, que correspondeu a 62% do total das vendas, e uma redução de 6% no mercado livre, que correspondeu a 33% das vendas. O mercado *spot* participou com 5% ante os 7% do 1T09.

No slide seguinte, apresentamos um aumento na quantidade de energia vendida em MWh, de 9%, obtida principalmente com o aumento do suprimento de energia no segmento de contratação regulada, e venda de energia de curto prazo no mercado *spot*.

O preço médio do MWh aumentou 5%, de R\$86,43 no 1T09 para R\$90,95 no 1T10, descontado o ICMS e as vendas na CCEE, crescimento decorrente de reajuste de preços dos contratos e início de atendimento de contratos firmados anteriormente com preços melhores.

Na lâmina seguinte, demonstramos que as receitas operacionais chegaram a R\$794 milhões, 3,6% superior ao mesmo período de 2009, sendo R\$489 milhões referentes à venda de energia no segmento de leilões no mercado regulado e R\$261 milhões a clientes no ambiente livre. A receita líquida no 1T10 registrou aumento de 4%.

Ilustramos no slide seis o valor das despesas operacionais, que aumentaram quase 13%. Os custos e despesas operacionais do trimestre totalizaram R\$360 milhões, devido ao maior nível de despesas com energia comprada e provisões operacionais, além de variação em itens regulados ou não gerenciáveis. Na relação com a receita líquida, as despesas apresentaram um aumento de 4 p.p.

Passando para o gráfico seguinte, mostramos a composição do EBITDA, que no 1T10 alcançou R\$471 milhões, com margem de 68%, devido a maiores níveis de provisões operacionais e aumento das despesas com compra de energia.

No slide seguinte, temos a comparação dos resultados do 1T10 e 2009, com uma pequena redução de 1,7% do EBITDA e 4% do EBIT.

O slide nove ilustra o resultado financeiro do 1T10, que foi negativo em R\$183 milhões, variação de 48%, em decorrência da estrutura do endividamento da Companhia que refletiu a variação cambial negativa de R\$44 milhões em contraposição às receitas de variações cambiais no mesmo período de 2009. A dívida em moeda estrangeira, que continua em declínio, representava 36,7% do total ao final do 1T. A apropriação de despesas com encargos sobre a dívida total no valor de R\$104 milhões e despesas de variações monetárias que alcançaram R\$51 milhões também colaboraram com esse resultado.

As despesas financeiras líquidas, excluídas as variações cambiais, apresentaram redução de 9%, fato que vem se repetindo a cada trimestre.



No slide seguinte, podemos observar a redução de nosso endividamento líquido de cerca de 1%, que totalizava em 31 de março R\$5 bilhões. A dívida denominada em USD alcançou US\$1 bilhão e representa 37% do total do endividamento, contra 35% no 4T09, tendo sido impactada pela desvalorização de 2,28% do Real frente ao USD.

No slide 11 apresentamos uma tabela com alguns indicadores econômico-financeiros que podem complementar a análise dos números do 1T da CESP.

Assim, concluímos a nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos e vamos iniciar a sessão de perguntas e respostas. Muito obrigado.

Vladimir Pinto, Bradesco Corretora:

Eu gostaria de fazer uma pergunta referente aos projetos de investimentos da Empresa para o futuro, o que vocês estão projetando fazer em breve? E também, queria um pouco mais de detalhamento nas outras despesas operacionais, que teve uma evolução bastante grande em relação ao ano anterior.

CESP:

Em relação aos investimentos futuros, a CESP tem um programa de investimentos que vem desenvolvendo há alguns anos na recuperação e modernização de suas instalações geradoras. Então, praticamente em todas as nossas usinas há máquinas que estão passando por esse sistema de reforma e de modernização.

E a CESP está retomando a análise e estudos visando a ampliação do seu parque gerador, mas isso está inicialmente em fase de análise, de possibilidades. Não temos ainda previsto no orçamento qualquer investimento significativo em termos de ampliação do parque gerador.

Volto a repetir, são estudos preliminares que estamos desenvolvendo sobre possibilidades de expansão.

Vladimir Pinto:

E com relação às despesas operacionais?

CESP:

Com relação às despesas operacionais, o item pessoal, por exemplo, reflete o índice de reajuste da data base que é junho de cada ano; quando eu comparo com março de 2009, reflete o índice de 5,4%, mais o reflexo de ajuste no estoque de provisões de férias, de encargos sociais na base da folha de pagamento.

Em material e serviços de terceiros tivemos um aumento, que também decorre de mais manutenções de usinas, principalmente, e também dentro do esperado no orçamento para o ano de 2010.

Alguns outros itens regulados, como compensação financeira e encargo de uso do sistema, valores determinados pela ANEEL ou, no caso da compensação financeira, decorrente da maior produção de energia.



Com relação à energia comprada, são contratos que foram feitos em 2007 e estão sendo executados agora pela Companhia para atender o seu mercado de clientes, a preços mais baixos, evitando uma exposição maior no *spot*, também dentro do previsto para o orçamento de 2010.

Em relação a provisões, é um item que oscila normalmente, e nós sempre trabalhamos neste item de provisões operacionais em um nível de algo em torno de R\$10 milhões por trimestre, podendo ser menos ou mais.

Vladimir Pinto:

OK, então. Muito obrigado.

Bruno Pascon, Banco Barclays:

Bom dia a todos. Ainda um *follow-up* na questão de outras despesas. A CESP 'bookou' R\$33,6 milhões em outras despesas, e o principal destaque é para provisões adicionais cíveis e ambientais, que totalizam R\$25,2 milhões no trimestre. Se nós anualizarmos essas provisões, estaríamos falando de R\$100 milhões para o ano, que está muito em linha com a expectativa que a própria Empresa mencionou no *call* passado, de que as provisões normalizariam a partir de 2010 em um nível recorrente da ordem de R\$100 milhões.

Então, este é exatamente o nível que nós podemos esperar de provisões adicionais para os próximos trimestres, ou seja, R\$25 milhões aproximadamente por trimestre? Muito obrigado.

CESP:

Como são dados em que os processos podem mudar de posição possível ou expectativa provável, que requer uma provisão, devemos trabalhar e deverá acontecer esse nível de provisão para 2010, entre R\$20 milhões e R\$25 milhões. No ano, no máximo uns R\$100 milhões.

Bruno Pascon:

Perfeito. Muito obrigado.

Felipe Leal, Merrill Lynch:

Boa tarde a todos. Nós observamos que vocês vêm desalavancando o balanço de vocês bem fortemente no último ano, e continuou no 1T. Gostaria de saber quanto mais de pagamento de dívida vocês esperam realizar ainda este ano, e até que nível de endividamento vocês esperam chegar antes de começar a rolar dívida ao invés de continuar pagando dívida?

Almir Fernando Martins:

Bom dia, Felipe. Nós fechamos o ano de 2009 com uma relação de dívida líquida de 3x a nossa geração de caixa, 1T com 2,9x. Nossa expectativa para os próximos dois anos é fechar este ano de 2010 com cerca de 2,5x, 2,6x, e fechar 2011 com cerca de 2,1x, 2x. Esta seria nossa meta para esses dois próximos exercícios.

**Felipe Leal:**

Está certo. Obrigado.

Mariana Coelho, Itaú Securities:

Boa tarde. Eu queria fazer um *follow-up* na última pergunta: eu queria saber que tipo de restrição vocês estão enfrentando, se é que estão enfrentando alguma, na captação de dívida a partir de 2015. O fato de as concessões vencerem em 2015, o que isso representa em termos de condições de financiamento, custo da dívida, prazo de amortização?

E a segunda pergunta é a respeito de dividendo, o que na cabeça de vocês cabe como *payout* para este ano? Obrigada.

Almir Fernando Martins:

Em relação ao nosso endividamento, captações e limitações em função do prazo de concessão, de fato o prazo de concessão 2015 é um fator preponderante na fixação de crédito. Nós não temos enfrentado nenhum tipo de restrição para qualquer negociação ou conversa que nós abrimos para períodos de cinco ou quatro anos. Ou seja, contando daqui para frente, ainda dentro do período de concessão vigente.

Temos linhas de crédito aprovadas, mas por enquanto não temos nenhuma decisão quanto à emissão. Qualquer emissão com horizonte maior, dez anos, sim, haveria restrições e teríamos que aguardar primeiro a solução da questão das concessões.

A segunda questão, sobre dividendo, neste trimestre nós estamos com uma proposta de pagamento de juros sobre capital próprio da ordem de R\$25 milhões. Nossa expectativa é poder repetir alguma coisa similar caso nós tenhamos resultados positivos nos próximos trimestres. E obviamente, não tenho ainda uma posição clara sobre o resultado do final do ano, portanto não posso dizer mais a respeito deste assunto.

Mariana Coelho:

OK. Obrigada.

Marcelo Ganem, Oceana Investimentos:

Boa tarde a todos. Eu queria saber se vocês pretendem fazer um refinanciamento da dívida em USD que vence em fevereiro de 2011. Eu acho que deve ser alguma coisa em torno de R\$500 milhões, se vocês estão se movimentando para isso e quando isso poderia acontecer.

Almir Fernando Martins:

A dívida em fevereiro de 2011 é um *bond*, o valor efetivo é de US\$184 milhões ao preço em Reais da época que for.

Nossos estudos indicam a possibilidade de que venhamos a emitir alguma coisa, ainda este ano, talvez, objetivando solucionar essa questão, ou deixá-la solucionada



ainda antes do final do ano. Se isso acontecer, nossa prioridade é uma emissão local, em moeda nacional, diminuindo um pouco mais o nosso endividamento em moeda estrangeira.

Mas isso também não está claro, não está definido, não levamos nenhuma proposta ainda ao Conselho de Administração.

Marcelo Gane,:

Poderia dar uma ideia de custo desse possível refinanciamento para nós?

Almir Fernando Martins:

Isso vai variar efetivamente no momento de uma contratação, mas o que nós podemos ter como referência é um CDI + 1,5%, aproximadamente.

Marcelo Ganem:

OK. Obrigado, Almir.

Ana Mano, Debtwire:

Boa tarde a todos. Me desculpem, porque não entrei no *call* exatamente no começo, mas eu ouvi alguém que não era o Almir falar sobre estudos preliminares com vistas a aumentar o parque gerador da CESP. Eu queria saber se a Empresa poderia, por favor, dar um pouco mais de detalhes sobre esses estudos, se a ideia seria expandir esse parque gerador dentro do Estado de São Paulo, ou em algum outro estado do País. E também, se vocês têm uma ideia de como financiar essa eventual expansão da capacidade geradora da Empresa. Obrigada.

Vilson Christofari:

O comentário que tinha feito há pouco é justamente de que nós estamos em uma fase preliminar de estudos que visam a ampliação do parque gerador. Então, obviamente esses estudos preliminares, nós estamos iniciando pela possibilidade de eventuais aproveitamentos remanescentes de pequenas centrais em São Paulo, possibilidade de eventualmente instalarmos parques eólico.

Então, são investimentos em um primeiro momento dentro do Estado de São Paulo, e estamos analisando também a possibilidade de participarmos de licitações de concessão de empreendimentos hidrelétricos em outros estados. Porém, volto a repetir que são estudos preliminares sobre possibilidade e conveniência técnica de realização desses empreendimentos.

É óbvio que esses empreendimentos, independente do seu porte, especialmente aqueles de porte médio para grande, hoje todos eles são conduzidos através de parcerias, através de empreendimentos conjuntos de vários investidores, de várias empresas interessadas, e a CESP não procederá diferente do que o mercado hoje vem fazendo.

Por enquanto não tem realmente muito mais a informar em relação ao assunto, a não ser que estamos estudando, de fato, preliminarmente, todo esse conjunto de possibilidades.



Ana Mano:

Obrigada, Sr. Vilson. Com relação às PCHs dentro do Estado de São Paulo e esses eventuais projetos eólicos, vocês fariam aquisições ou construiriam as próprias plantas?

Vilson Christofari:

Essa resposta será dada quando nós concluirmos os estudos para vermos a possibilidade e conveniência de realizarmos o investimento.

Ana Mano:

OK. Mas neste caso não seria por meio de parcerias; parcerias, sim, se vocês 'bidassem' ou entrassem em licitações para projetos hidrelétricos talvez de maior porte, até em outros estados. Mas nesses dentro do Estado, PCH e projetos eólicos, a CESP seria o acionista majoritário desse projeto. Seria assim? Posso entender isso?

Vilson Christofari:

Essa resposta, repito, só poderá ser dada quando nós concluirmos os estudos sobre a possibilidade de realizarmos os investimentos e a melhor forma de a CESP participar dos investimentos. Como os estudos estão sendo iniciados, a melhor forma de conduzir, só quando o estudo estiver pronto é que poderemos ter uma conclusão que possa ser divulgada.

Ana Mano:

OK. O senhor tem ideia do timing para conclusão desses estudos?

Vilson Christofari:

Até meados do ano que vem, a CESP deve ter um conjunto de diretrizes em relação ao assunto.

Ana Mano:

OK. Muito obrigada, e boa sorte.

Wellington Bahnemann, Agência Estado:

Bom dia a todos. Só pegando um gancho nessa questão dos investimentos, provavelmente no início do 2S o Governo vai promover um leilão de fontes alternativas. O senhor comentou que ainda está em fase preliminar, mas a Companhia tem algum projeto cadastrado nesse leilão?

E em relação aos projetos de médio e grande porte, a Companhia tem desenvolvido, tem analisado algum estudo em relação às usinas do Rio Teles Pires e do Rio Tapajós?

E a minha terceira pergunta é em relação à questão de consumo de energia. Como vocês estão vendo o consumo de energia no mercado livre até o final do ano, já que



nesse 1T, nas vendas da Companhia para esse segmento houve uma queda, no caso?

Vilson Christofari:

Em relação ao leilão de fontes alternativas, a CESP não participará do leilão, que será realizado nos próximos meses.

Em relação a empreendimentos em usinas do Teles Pires e outras usinas, fazem parte desse conjunto que nós estamos começando a analisar, começando a estudar. Realmente, são ainda análises bastante preliminares, bastante insipientes; ou seja, leilões que venham a ser realizados este ano, a CESP terá pouca probabilidade de participar.

A sua terceira pergunta, em relação ao consumo, aí nós temos que separar dois ângulos da questão. O consumo de fato dos grandes consumidores, dos consumidores livres, ele tem crescido substancialmente neste ano de 2010. O 1T, aliás, e já se pode falar também do primeiro quadrimestre, todo ele, foi de crescimento significativamente importante em relação ao período de janeiro a abril de 2009, no consumo de energia.

Entretanto, em paralelo, a CESP vendeu menos para esses grandes consumidores. Por quê? Porque os nossos contratos firmados com os consumidores livres preveem uma margem dentro da qual o consumidor livre pode utilizar o valor contratado. Ele tem uma flexibilidade de comprar um percentual a menos, digamos, 10%, 12%, 15% a menos; e 10%, 12% e 15% a mais do que o valor de face do contrato.

Como os reservatórios estão em um nível bastante elevado e o sistema para atender as necessidades do mercado está operando basicamente com usinas hidroelétricas, o preço de liquidação de diferenças na CCEE está substancialmente baixo, como já foi dito anteriormente.

Então, o que ocorre é que aqueles grandes consumidores que têm essa flexibilidade no contrato utilizam o nosso contrato CESP dentro do limite de flexibilidade; vamos admitir que ele tenha 10%; 90% do valor de face ele compra da CESP pelo valor contratual, e o restante ele deixa para liquidar na CCEE, onde o preço durante o 1T esteve muito baixo.

Então, há essa situação em que apesar de o consumo do mercado estar crescendo significativamente, de forma bastante alta, as vendas da energia da CESP para esses consumidores no trimestre foi menor do que no ano passado.

Em termos de perspectivas para o ano, os mesmos dados que nós temos observado durante o mês de maio, e a nossa perspectiva toda é de que o crescimento do consumo de energia elétrica se mantenha bastante alto até o mês de dezembro, até o final do ano.

E acreditamos que essa prática de comprar dentro dos limites mínimos de contrato, deva se atenuar nos próximos meses, porque os próprios consumidores não podem ficar deficitários na CCEE durante períodos muito prolongados; a partir de certo nível, eles passam a pagar uma multa na CCE.



Desta forma, nós acreditamos que alguns consumidores de grande porte já estejam muito próximos dessa situação de terem que começar a pagar multas e ficarem, então, impossibilitados de usar essas margens de flexibilidade contratual.

Então, a nossa expectativa é de que diminua o uso dessas margens de flexibilidade nos próximos meses.

Wellington Bahnemann:

Nesse 2T vocês já verificaram isso, Dr. Wilson, ou por enquanto não?

Vilson Christofari:

Nós não verificamos ainda este comportamento por parte dos consumidores. Mas o que nós já percebemos claramente é que alguns consumidores, fechado o mês, estão comprando quantidades significativas de energia para fechar o mês anterior a preços que chegam a 3x o preço da CCEE.

Nós já fizemos operações vendendo energia de 30 dias por preços maiores do que 3x o preço da CCEE. Isso significa que alguns consumidores estão precisando de energia adicional para poder fechar suas posições, e estão dispostos a pagar mais por isso.

Wellington Bahnemann:

Correto. E só para voltar ao tema da primeira pergunta, para fechar, o senhor citou no caso dos leilões deste ano que é pouco provável que a Companhia participe, mas, por exemplo, Tapajós não deve entrar esse ano; deve ser um projeto que ainda vai demorar um pouco mais para entrar. Esse pode ser, então, um empreendimento que a Companhia venha a estudar, a avaliar uma possível participação ou não, firmar parcerias para disputar esses empreendimentos do complexo, correto?

Vilson Christofari:

Está dentro desse campo que nós estamos estudando. Se os estudos mostrarem a conveniência de participar, nós levaremos o assunto para o acionista controlador, levaremos o assunto para o nosso Conselho de Administração, e se também os acionistas controladores e o Conselho de Administração tiverem o mesmo convencimento, é óbvio que, então, a CESP poderá caminhar no sentido de participar.

Wellington Bahnemann:

OK. Muito obrigado.

Cesar Bianconi, Reuters:

Bom dia a todos. Queria saber, na verdade, se esta estratégia da CESP de buscar novos projetos de geração, ainda que de maneira preliminar, está diretamente ou indiretamente alinhada com a questão das incertezas em relação à renovação das concessões de 2015, de maneira à Empresa continuar com uma operação expressiva e uma presença expressiva no setor de energia.

E se a entrada nesses novos projetos de geração pode de alguma maneira contornar ou ajudar na questão da gestão do endividamento, e fazer com que a Empresa



consiga fugir daquelas restrições que ela teria hoje para captações mais longas. Obrigado.

Vilson Christofari:

De fato, não existe nenhuma vinculação entre esses estudos e a questão da renovação das concessões. O que ocorreu é que a CESP esteve, durante muitos anos, sequer cogitando fazer esses estudos e participar de trabalhos de ampliação. A Empresa viveu uma fase de alinhamento, de reequilíbrio financeiro, em que essas hipóteses não podiam ser cogitadas.

Hoje, já em uma situação muito mais saudável, a Empresa entende que pode retomar essas possibilidades, mas nada a ver, de fato, com a questão de renovação das concessões.

Cesar Bianconi:

Mas isso ajuda, de alguma maneira, a gestão da dívida, e aí buscar captações com prazos mais longos para aportar os recursos nesses novos projetos que venham a entrar, eventualmente?

Vilson Christofari:

De fato, não. Não existe mesmo vinculação entre os dois aspectos. É claro que se a CESP, depois de realizados esses estudos, for partir para realizar investimentos, ela vai buscar financiamentos.

Como eu já disse, possivelmente, dependendo do porte do investimento, ela fará em parcerias, e os financiamentos que forem buscados estarão vinculados à viabilidade e à taxa de retorno desses empreendimentos que serão realizados. Então, não existe, de fato, nenhuma vinculação entre os dois assuntos.

Cesar Bianconi:

OK. Obrigado.

Danilo Oliveira, Canal Energia:

Boa tarde. Eu gostaria de saber se vocês já têm uma previsão desses estudos, de quanto a CESP tem para investir para aumentar esse parque gerador, e também se incluem-se nesses estudos empreendimentos em relação à biomassa de eletricidade.

Vilson Christofari:

Biomassa é uma possibilidade, no Estado de São Paulo é uma fonte importante, algo que também é motivo dos estudos que estão sendo desenvolvidos.

Em relação a investimentos, como eu disse, por enquanto nossos lançamentos contemplam somente os investimentos necessários para recuperação dos nossos equipamentos, as manutenções pesadas que temos feito em nossas usinas. Então, os nossos orçamentos atuais de investimentos não contemplam ainda essa possibilidade de ampliação, que está de fato em fase bastante embrionária de estudos.



Danilo Oliveira:

E nessa fase de recuperação de instalações, quanto a CESP está investindo?

Vilson Christofari:

O investimento para este ano de 2010 é da ordem de R\$142 milhões, R\$143 milhões.

Danilo Oliveira:

OK. Obrigado.

Ana Mano, Debtwire:

Voltei só para esclarecer um ponto: vocês podem definir o que é o investimento de um pequeno projeto, um projeto médio e um projeto grande, em termos de expansão do parque gerador de vocês? Então, definir o que é um projeto pequeno, um médio e um grande, e dar uma ideia, ao menos se possível de quais projetos você acha que seria capaz de tocar sozinho, e a partir de qual tamanho a Empresa teria que se associar a outro sócio, por exemplo. Por favor.

Vilson Christofari:

O que no setor se considera um projeto de pequeno porte? Uma PCH ou uma unidade de biomassa? Normalmente, quando falamos em projetos de pequeno porte, são projetos de até 30 Mw de capacidade instalada. É o que normalmente é caracterizado como um empreendimento de pequeno porte.

Em relação à CESP empreender isoladamente ou não, isso depende de uma série de condições, uma série de fatores. Por exemplo, se for um empreendimento que interesse à energia elétrica, interesse à navegação, a CESP não empreenderá sozinha, ela buscará uma parceria com um interessado na navegação. São várias as circunstâncias.

Então, eu não diria neste momento, que estamos iniciando esses estudos, que porte de empreendimento a CESP faria sozinha, faria isolada ou não. Pode, de repente, um projeto de biomassa, em que se pese ser de pequeno porte, interessar que seja realizado em parceria com uma indústria de álcool e açúcar, ou com uma própria distribuidora. Tem várias possibilidades que podem ser cogitadas.

Então, não estamos cogitando neste momento dizer “até tal porte a CESP está sozinha, acima disso ela faz com parceria”. Vai depender, é caso a caso a ser estudado e analisado.

Ana Mano:

Então, não depende do porte do projeto, mas do perfil do projeto. É isso?

Vilson Christofari:

Perfeitamente.

**Ana Mano:**

E aí, vocês admitem a possibilidade de trabalhar com *players* que nem são do setor? O senhor citou açúcar e álcool, na verdade, se forem projetos ligados à biomassa. E faltou definir o que é de médio porte e de grande porte; talvez seja óbvio, mas como definiria o de médio porte, então?

Vilson Christofari:

Não existe na legislação nenhuma definição do que seja um empreendimento de médio porte. Em termos de usinas hidrelétricas, existe toda uma série de definições do que seria uma usina de médio porte. E essa classificação pode ser feita em função da capacidade instalada, pode ser feita em função da altura de queda, pode ser feita em função da vazão que se está turbinando. Então, tem várias formas de classificar o que seria uma hidrelétrica de médio porte.

Mas em termos de regulamentação, não existe nenhuma definição. Em termos de capacidade instalada, nós engenheiros entendemos que uma usina de médio porte é algo em torno de 100 Mw a 150 Mw de capacidade instalada. Mas volto a lhe dizer que pode ser uma usina com menos capacidade que essa, mas dependendo da altura da barragem e da complexidade de suas estruturas de obras civis, ela venha a ser considerada como de médio porte, ainda que com menor capacidade. Não existe uma definição, um conceito definitivo em relação ao assunto.

Ana Mano:

Entendi, Vilson. Só uma última gentileza: para os projetos de maior monta, é natural supor que vocês buscariam financiamento do BNDES? É correto isso?

Almir Fernando Martins:

A princípio, não. A princípio, o BNDES não pode financiar o setor público, do qual a CESP faz parte. A não ser que houvesse decisões específicas, programas específicos; um parque, por exemplo, onde se dá ao BNDES um papel de relevância, de instrumento importante de financiamento desse programa. Mas, fora isso, não. Seria outro tipo de investimento, outro tipo de financiamento, não BNDES.

Ana Mano:

OK. E aí se vocês, por acaso, entrassem em uma sociedade para um projeto X determinado com um *stake* minoritário, seria possível acessar funding do BNDES?

Almir Fernando Martins:

Sim, é a resposta correta. Havendo parcerias, você tem que fixar qual é a estrutura dessa sociedade. Provavelmente, uma sociedade de propósito específico, onde você teria uma participação; essa participação não seria majoritária. Aí sim você tem todos os financiamentos liberados para esse empreendimento.

Ana Mano:

OK. E só para ficar claro, no caso dos projetos em que a CESP é líder ou é majoritária, vocês buscariam outras alternativas de investimento que não o BNDES, e aí você



estaria pensando em agências internacionais, bancos multilaterais ou agências de fomento internacionais, ou você pensa em mercado de capitais?

Almir Fernando Martins:

É muito cedo ainda. Isso não é claro para nós. Teremos que aguardar nossos estudos e vamos definir isso mais para frente.

Ana Mano:

OK. Muito obrigada.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para suas considerações finais.

CESP:

Agradecemos sua participação em nossa teleconferência de resultados do 1T10. Informamos que nosso *release* e outras informações sobre os resultados com mais detalhes estão disponíveis em nosso *website* de relações com investidores, e nossa equipe de RI está à sua disposição pelos meios de contato que constam no final da apresentação.

Muito obrigado, e até a reunião do 2T.

Operadora:

Obrigada. A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaria de agradecer a participação de todos, e tenham uma boa tarde.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”